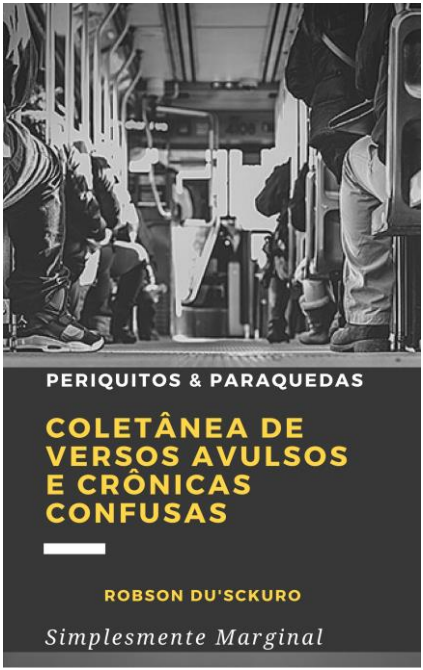
Robson *Du'Sckuro*



Periquitos e Paraquedas

Robson Du'Sckuro

Kayani e Shauna, meu viver, minha paz,
à Luísa Helena ,meu porto seguro.

"Que os periquitos voem e cantem,

"E que paraquedas sustentem a canção no ar.".

D'Sckuro

"Um covarde morre mil vezes, um soldado só morre de um jeito.".
2pac

Conteúdo

Folha em branco 7
Acaso 9
Sou 11
Amanhã 13
Crônica 15
Diante mim 23
Diversos 25
Irrefutável presença 26
Em tempos de crise moral for Dante 28
Enchente 33
Espelho 41
Eu peço 43
Eu sou de um tempo 45
Mero poeta 48
Navegantes 51

Eu lírico 60
Outro questão 61
Porto Alegre 63
Quem somos? 68
Reencontro 70
Saudades 76
Saudade 79
Silêncio 81
Soldado do gueto 83
Só 85
Sozinho 87
Teu beijo 89
Tolo 90
Trôpego 92
Verme 94
Se não for pedir muito 96
Cão 99
Eu mesmo 101
Aplauso 102
Vida 104

Não mais 107
Mesmos 109
Ainda 111
Distante 113
Nobre besta 115
Eu 116
Minha Linda 119
Escuridão 121
Por enquanto 123
Eu sou 124
Insensato 126
Meu pensar 126
... . 127
Solidão 128
Feio 128
Viver a vida 130
Amo-te 132
Não vivo 134
Minhas filhas 137
Amargo 139

Meu jeito 139
16 Verões 140
Quem és? 153
Vitimas 155
A saga continua 158
Julgam 161
Meu amor 161
Tolas 163
Escrevo 164
Olhos 166
Bem te vi 167
Uma rosa 170
Um dia de sol 171
Poeta de rua 177
Crocodilos 180
Momentos 184
Periquitos & Paraquedas 186
Eu votei no PT 188
Cedo demais 195

Folha em branco

A folha em branco aclama
por explicações, ações.
Baila inocente nos ventos e canções.
Dança a peculiar
sublime e branca.
Rainha aleivosa das lições
que a caneta invente suas conspirações
e as dê como uma dor inexplicável.
E no peito o teu acalanto
chora alegorias, folha em branco.
As lágrimas codificadas.
em sussurros expostos ao silêncio

Tu és confidente nas horas de medo,
sustentas meus delírios figurados.
Num desfecho da folha traçada.
Num só propósito, um registro atrasado.
Quem sou? Desvende, é o que queres.
Se podes, agora sou eu quem te pede
que cintilem minhas verdades num só
grão universo.
Que o eu transcorra livremente em teus
lindos versos
e preencha o vazio, configure meu fim
com riquezas de sentidos.
Metáfora de mim mesmo.

Acaso

É a crônica travessa que o destino impõe.
Uma pulga atrás da orelha,
uma centelha de dúvida.
Sempre com valor semântico na mão do saudoso poeta.
É a força inexplicável que move a caneta vagante entre linhas travessas.
Cursando estrofes, causando versos, legitimando sentimentos.
É o contexto que abriga a saudade, que encobre segredos que vasculha gavetas.
É o silêncio, é o afago.

É uma frase afônica que descreve o sorriso,
que tira o sossego e mira um abraço.
O amor substantivo que adjetiva, quantifica
Solidifica, fortifica, sem garantias previstas
apenas avisa o que não tarda.
Aquela que grifa cada período da vida.
Faço o que amo, amo o que faço, pois
também se não amasse,
o que seria de mim?
Pedra, água, minério obsoleto,
ou somente alma,
Somente um rastro, nada mais, um ser
patético vítima da criação ou uma obra do
acaso.

Sou

Ainda sou o mesmo,
a quem olhaste,
a quem sorriste,
a quem esperança deste.
Ainda sou o mesmo,
quem teu olhar inundou,
quem teu sorriso mudou,
que a esperança abraçou.
Sou o mesmo,
o tempo, as flores, os momentos.
Sou aquele que sorriu pra ti,
aquele que chorou sem ti,

que sorriu por te ver.
sou eu mesmo,
quem te espera,
idolatra, te venera.
A espera que voltes
E que a mim novamente olhes,
a mim novamente sorria.
que me abrace sejas toda minha.
Minha canção, meu sonho, minha vida.

Amanhã

Sorrirei.
Sentirei como.
Desfrutarei como nunca.
Viverei como nunca antes.
Para o amanhã.
Aguardei meu momento.
Guardei todos os meus sonhos.
Esperança.
Deixei todos os meus sonhos e
refleti sobre meus sonhos.
Senti todos os meus.
Vivi todos.

Vivenciei tantos.
Calei outros.
Outros tantos.
Mas o que importa amanhã?
Amanhã é só um vocábulo,
uma simples palavra
que sem contexto não vale nada,
Mas amanhã valerá.
Um dia valerá, cabe ao amanhã a resposta
e hoje a dúvida.
Hoje continuo a fazer pegadas.
Rastros e manchas ou marcas.
E amanhã somente palavras.

Crônica

"Minha fabulosa Copa do mundo"

Começo esta, com um daqueles clichês icônicos que com certeza todos já devem ter ouvido falar um dia.

"... A cada quatro anos o mundo se renova...".

(*Autor desconhecido*)

A cada quatro anos... Repare que são quatro longos anos, não quatro horas ou quatro dias. Pois bem.

Que bela perspectiva de tempo, parem para pensar, quantos acontecimentos ocorrem em UM ano?

Quantas gotas de chuva caem neste período? Quantas horas de sorriso acumulam-se em um ano? Pense nas flores, nas crianças, ah! As crianças, estrelas que cintilam no mar escuro, que por fim envelhecem a

cada ano. Tantas coisas belas, bons motivos, mas também quantas outras coisas, quantos minutos de dor por aquele dedo preso na porta, num parto de uma estrela que ainda há cintilar, quantos dias de chuva sem poder sair de casa, quantos “não” ouvidos nesse período de tempo.

São quatro anos, quatro vezes mais dores de dedos preso às portas da vida, quatro vezes mais dias de chuva, quer dizer que são milhares ou milhões, bilhões, trilhões, quer dizer um valor absurdo de

pingos gélidos que o céu nos contempla, a cada quatro anos o Brasil elege seu candidato à presidência, e daí? *"Grande coisa"*, nada se comparada à magia de uma Copa do Mundo, ah! Copa do Mundo, onde alguns meros mortais dotados pelo dom de brincar com uma bola viram heróis de chuteiras e outros se tornam vilões de luvas, onde tudo acontece tão de pressa como um cometa, que em apenas 90 minutos é capaz de eliminarmos uma nação inteira, nada que empeça o bailar

daquele velho objeto oriundo e balofo, melando um manto verde de um lado para o outro.

Campos de futebol tornam-se mundos alheio passível a expormos tudo que há de cômico em nosso ser.

Seria possível o mundo renovar-se através de uma bola de futebol, ou melhor, por conta de uma Copa? Mero significado de esporte e compaixão.

Camisas, cores, barulho, bandeiras, olhares centralizados